

INTERSEÇÕES ALIMENTARES NAS AMÉRICAS

A alimentação é um poderoso indicador do estado de uma sociedade. Ela reflete as tradições, as injustiças, as transformações, as dinâmicas e os valores que definem a vida social e cultural de um grupo. Compreender a alimentação nesse contexto nos permite abordar questões de sustentabilidade, saúde, cidadania e cultura de maneira mais profunda, promovendo um diálogo sobre como podemos construir uma sociedade mais justa, inclusiva e consciente por meio do que colocamos ou deixamos de colocar em nossas mesas. Assim, a atenção sobre como nos alimentamos e suas razões é, simultaneamente, olhar para a essência de nossa humanidade coletiva.

Neste editorial, convidamos nossos leitores a transitar por uma jornada que apresenta paladares, tradições e hábitos que alimentam e integram as dinâmicas e desafios sociais de comunidades das Américas.

No artigo intitulado de “Sopa de maní con manaos: alimentación y trayectoria migratoria en espacios privados y públicos productivos” a autora Nuria Caimmi apresenta uma análise dos processos vinculados à alimentação envolvendo a produção de produtos frescos na Argentina, a partir do estudo das cozinhas em unidades de produção doméstica e em espaços públicos, especificamente nas cozinhas comunitárias, a partir de uma perspectiva centrada na história migratória boliviana.

Pedro Felipe Miranda Badaró e autores do manuscrito com título “Fatores de associação da pandemia de covid-19 no processo de comensalidade de estudantes de uma universidade pública da Bahia” analisam os fatores associados às alterações de comensalidade entre estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19.

O manuscrito de Yasmim Mascarenhas e Denize de Almeida Ribeiro com título “Alimentação dos deuses como prática terapêutica: ultrapassando os valores nutricionais e biológicos” apresenta resultados do projeto intitulado “Práticas Alimentares e Terapêuticas em Comunidades Tradicionais do Recôncavo da Bahia” que objetivou conhecer as práticas alimentares e terapêuticas em terreiros de candomblé e a importância da alimentação no que diz respeito ao bem-estar físico e espiritual.

No artigo com título “Family farming and adequate and healthy diet intertwined in the brazilian semiarid region: meanings and practices” Janaína Braga de Paiva e autores analisam práticas agroalimentares de agricultores familiares do semiárido da Bahia, Brasil.

Letícia Pereira Dias e autores trazem no artigo intitulado de “Insegurança alimentar e nutricional dos entregadores de plataformas digitais de Governador Valadares, em Minas Gerais” uma abordagem em torno da Insegurança Alimentar e Nutricional dos entregadores de aplicativos de delivery de comida, no município de Governador Valadares do estado de Minas Gerais/Brasil.

Por fim, no ensaio denominado de “Mercados campesinos: relevancia para alcanzar la alimentación saludable, solidaria y sustentable” os autores Santiago Revelo Tobar e Gustavo Cediel Giraldo examinam como os mercados campesinos promovem a alimentação saudável, solidária e sustentável como uma alternativa aos desafios da globalização e da crise alimentar.

Assim, neste número a Raca permite ao leitor lançar olhares sobre a intersecção entre alimentação, nutrição, comensalidade, espiritualidade e sustentabilidade nas Américas, e incrementa a reflexão sobre os aspectos sociais e culturais que estão expressos em nossos pratos.

Boa leitura!

Denise Oliveira e Silva
Flavia Tavares Silva Elias
Erica Ell